

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Campus de Ourinhos
CURSO: Geografia

CÓDIGO	DISCIPLINA	SERIAÇÃO IDEAL
	Biogeografia	3ºano/2º semestre
DOCENTE RESPONSÁVEL:		
OBRIG./OPT./EST.	PRÉ/CO-REQUISITOS	ANUAL/SEMESTRAL
OBRIGATÓRIA	-	SEMESTRAL

CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	OUTRAS
4	60	44		16	

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de):
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação - Introduzir a paleogeografia através da teoria dos refúgios florestais - Compreender as causas da distribuição espacial dos seres vivos na superfície terrestre - Entender a importância da biodiversidade e ameaças atuais. - Entender os principais conceitos ecológicos, fitogeográficos e zoogeográficos - Entender a complexidade da problemática ambiental brasileira à luz de outras questões correlatas. - Analisar os biomas brasileiros quanto a biodiversidade e a sociodiversidade. - Levantar os estágios de vegetação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades):
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Biogeografia, Subdivisões e Importância para a Geografia Física 2. História da Biogeografia: evolução, campo e tendências atuais da Biogeografia 3. A Biosfera e a história da evolução dos seres vivos no planeta. Paleogeografia – Teoria dos refúgios florestais. 4. A importância da biodiversidade e da sociodiversidade e cenário atual. 5. A Distribuição de Animais e Plantas: Fatores abióticos e bióticos (relações ecológicas). Especiação. 6. Conceitos e dinâmica de Ecossistemas 7. A Dinâmica da Cobertura Vegetal: Sucessão vegetal. Levantamento dos estágios vegetacionais. 8. Classificações: Manual Técnico da vegetação (IBGE), Domínios morfoclimáticos (AB'Saber) e classificação de Romariz. 9. Fitogeografia - As Grandes Formações Vegetais do Globo: Distribuição Espacial, características Ecológicas e sociais dos principais biomas brasileiros. 10. Práticas pedagógicas em Biogeografia: Ensino dos Biomas e distribuição das formações vegetais . Conceitos de domínios morfoclimáticos, Biomas e Ecossistemas. Orientação sobre atividades sobre biodiversidade e degradação ambiental.

EMENTA:

1. Biogeografia: Conceitos, história e paleogeografia
2. Os fatores abióticos e bióticos na repartição dos seres vivos
3. Biodiversidade
4. A distribuição geográfica dos organismos vivos
5. As transformações ambientais globais na superfície da Terra
- 6- Práticas pedagógicas em Biogeografia

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, seminários, participação em aula, fichamentos, trabalhos práticos e trabalho de campo.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: Elaboração de planos de aula, elaboração de atividades didáticas e de materiais didáticos, a partir de temas de ensino constantes nos currículos oficiais de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AB' SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. S.Paulo: Ateliê Edit. 2003.
- AB'SABER, A. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006.
- CUNHA, M.C.; ALMEIDA, M.B. Enciclopédia da floresta: o alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- ODUM, E. Ecologia. SP, Pioneira, 1963.
- IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. (1992). Rio de Janeiro.
- NEIMAN, Z. Era verde? Ecossistemas brasileiros ameaçados. 23.e d.1989.
- PASSOS, M.M. Biogeografia e paisagem. 2.ed.Maringá: s.n. 2003
- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6.ed.Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
- RISSO, L.C. Paisagem, cultura e desenvolvimento sustentável: um estudo da comunidade indígena apurinã. Rio Claro: UNESP, 2005. (Doutorado em Geografia).
- RISSO, L.C. Parque ecológico de Ourinhos-SP: resultados da pesquisa, ensino e extensão do CENPEA/UNESP como subsídio ao ensino fundamental. UNESP: Campus experimental de Ourinhos, 2011.
- RISSO, L.C (Org). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiências. Ourinhos: UNESP: Campus experimental de Ourinhos, 2011.
- RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. SP, HUCITEC, Vol 1 e 2, 1976 e1979.
- ROMARIZ, D.A. Aspectos da vegetação brasileira. 2.ed. SP, 1996.
- SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental: teoria e prática. S.Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- TOWNSEND, C.R, et al. Fundamentos de ecologia. 2.ed. SP: Artmed, 2006.
- TROPPEMAYER, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro, Graff Set, 1987.
- VIADANA, A. G. A teoria dos refúgios florestais aplicada ao Estado de São Paulo. Tese de livre Docência, IGCE, UNESP, Rio Claro, 2000.
- WILSON, E. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AB'SABER, A.N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas, São Paulo, IG-USP, 1977.
- BROWN, J.H; LOMOLINO, M.V. Biogeography. 2.ed. Sunderland, Massachusetts: Sinauer, 1998.
- DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SIMMONS, Ian G. Changing the face of the Earth. London, Blackwell, 1989.
- _____. Earth, air and water. Resources and Environment in the Late 20th Century, London: Edward Arnold, 1991.
- TRICART, J. Ecodinâmica. RJ, IBGE, 1977.
- BRANCO, S. M; FRANCO, F. C. A deriva dos continentes. S.Paulo: Moderna, 1992.
- CAMARGO, J.C.G. Estudo biogeográfico comparativo de uma área de mata latifoliada tropical de encosta e uma área reflorestada no Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, UNESP, Rio Claro, 1988.
- FERREIRA, I.M. O afogar das veredas: uma análise comparativa espacial e temporal das veredas do Chapadão de Catalão (GO). Tese de Doutorado, IGCE, UNESP, Rio Claro, 2003.
- Mac Arthur, R. H. e Wilson, E. O. The equilibrium theory of insular. Zoogeography. Evolution, 17: 373-387, 1963.
- MacArthur, R.H. and Wilson, E.O. The Theory of Island Biogeography. Princeton University Press (Princeton, NJ). 1967.
- MANTOVANI, W. Estrutura e dinâmica da floresta atlântica na Juréia-Iguape-SP. São Paulo: USP, 1993 (Doutorado em Ciências Biológicas), 1993.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Convenção da biodiversidade biológica. Brasília, 2000.
- MULLER-PLANTERBERG, C; AB'SABER, A.N. Previsão de impactos. 2ª ed. S.Paulo: Edusp, 2006
- SIMMONS, Ian G. Biogeografía Natural y Cultural. Barcelona, Omega, 1982.
- _____. Ecología de los Recursos Naturales. Barcelona, Omega, 1982.
- SOTSCHAVA, V.B. O estudo dos geossistemas. S.Paulo, Métodos em questão, 16, IG, USP, 1977.
- TROPPEMAIR, H. A cobertura vegetal primitiva do Estado de São Paulo. S. Paulo, Biogeografia, n.1, IG, USP, 1969.
- _____. Estudo zoogeográfico e ecológico das formigas do gênero ATTA (Hymenoptera) com ênfase sobre a ATTA laevigata (Smith, 1858) no Estado de São Paulo. Tese de livre docência, F.F.C.L de Rio Claro, 1973.
- _____. Estudo biogeográfico das áreas verdes de duas cidades médias do interior paulista: Piracicaba e Rio Claro. Geografia, vol.1,n.1, pp.63-78, 1976.
- _____. Estudo biogeográfico dos líquens como vegetais indicadores de poluição aérea da cidade de Campinas – SP. Geografia, vol. 2, n.4, pp.1-38, 1977.
- TROPPEMAIR, H. Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente. Rio Claro, Graff Set, 1988.
- TROPPEMAIR, H. Geossistemas e geossistemas paulistas. Rio Claro, Graff, 2000.
- ROUGERIE G. ; BEROUTCHACHVILI N. Géosystèmes et Paysages : Bilan et Méthodes. Paris : Armand Colin, Collection U Géographie, 1991.
- WRI/UICN/PNUMA. Estratégia global da diversidade. Fundação o Boticário de Proteção à Natureza, 1992
- Legislação:
Resolução CONAMA – 10/1993 e 34/1994.
Código Florestal.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Prova (peso 6), trabalho escrito (peso 2) com exposição obrigatória e participação em aula (incluindo fichamentos e relatório).
$$(((P1*6)+(T1*2)+(R1*1))/9)$$

Recuperação:

Caso o aluno seja reprovado na disciplina a recuperação será dada após a finalização da mesma, ou seja após o lançamento das médias finais no SISGRAD. A recuperação constará de prova com todo o conteúdo.

Outras considerações: "A única alteração da Resolução 106/2012 neste momento é que, para usufruir da oportunidade de recuperação, o aluno deverá, além da frequência mínima de 70%, ter obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre (ou ano)".

APROVAÇÃO	
CONSELHO DE CURSO	CONSELHO DIRETOR
ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:	